

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 900  
GUIMARÃES, 1 de Maio de 1949  
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4513  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visado pelo Concelho. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Os Paços do Concelho

Há muito perto de um ano terminávamos um dos nossos artigos sobre o assunto de primacial interesse para a dignidade e brio deste concelho, que é o da conclusão dos seus Paços Municipais, com palavras de confiante esperança na «revelação dos valores e civismo da mocidade vimaranense» e numa «nova alvorada para as energias adormecidas dos que também já foram novos e sentem, sempre pronto a reavivar-se no coração, o fogo inextinguível do seu amor por Guimarães!»

Seria natural julgar-se que a tremenda desilusão que representa tanto tempo decorrido sem que essa mocidade se revele ou as antigas energias dos velhos despertem, nos fizesse descrever da vitalidade, do bairrismo, da compreensão, da clarividência intelectual e sensibilidade do povo da nossa terra.

Seria natural, mas não coincidiria com a verdade do nosso pensamento.

Não podemos negar que nos cause uma profunda tristeza a inércia e desânimo a que se chegou pelo esquecimento dos antigos e ignorância dos novos da individualidade própria de cada um e dos inerentes direitos e deveras cívicos. Obliterou-se o sentimento de cidadania; anquilozou-se ou ficou em embrião, por falta de uso, a faculdade de pensar e agir pelo discernimento individual e pelo exercício autónomo da vontade. Ninguém se mexe; ninguém dá um passo em frente, todos esperam pelo empurrão, fomos quase a empregar termo mais violento e expressivo.

E' lamentável? Sem dúvida! Mas não é caso para esmorecer, para bater em retirada; pelo contrário, é um imperativo para prosseguir, para redobrar de energia. E, por isso, aqui estamos, aqui continuamos.

Preconizámos a *União Vimaranesa*. Dissemos como ela era possível e necessária, fizemos um apelo para este jornal em que escrevemos, e que com tão carinhosa generosidade nos tem acolhido, para que dela tomasse a iniciativa, fomos, depois, secundados na nossa ideia por um ilustre e prestante colaborador deste mesmo jornal num artigo sensato a que foi dado merecido lugar de honra num dos seus números recentes. E a *União Vimaranesa*, também neste jornal proclamada necessária por um Artista desta terra a quem a ausência não arrefece antes estimula o seu amor por Guimarães, continua à espera de quem tome a iniciativa de praticamente a realizar.

Desanimaremos por isso? De maneira alguma; a *União* é necessária, a *União* far-se-á.

Só uma razão única nos obrigaria a retirar e a desistir do nosso esforço; seria a de nos convencer-mos de que o povo da nossa terra não quisesse a conclusão dos seus Paços do Concelho; mas, felizmente, e para honra de todos nós, vimaranenses, não há ninguém que a não deseje, nem mesmo se perscrutarem o recôndito da sua consciência, libertada de desprezíveis preconceitos, aqueles que, pelo desgosto de não terem colaborado na ini-

ciativa da obra, protelam indefinidamente o seu prosseguimento, como se a glória não seja dos que a continuam e terminem, mas só dos que a iniciaram.

Nós não deixamos de sentir que ninguém ou quase ninguém nos ajuda, visto que só uma pena, aliás brilhante e autorizada como gostaríamos que fosse a possa, se manifestou, publicamente até hoje, a favor desta causa, que é a de Guimarães, e sabemos ler nas entrelinhas daqueles que, sem coragem para mais, atacam e agitam a hipótese revoltante e monstruosa da destruição do que está feito, nos números deste jornal em que, aliás e de certo, *por acaso*, aparecem locais com referências sujas ao *casarão* que *jamais se construirá*, que, «segundo resam os canhenhos era destinado aos Paços do Concelho» e se transformou num antro de imoralidade e de imundície que faz perigar a saúde pública e a salvação das nossas almas!

Mas que importa tudo isso, que é tão mesquinho, se ainda não encontramos um único vimaranense que, falando com sinceridade, não declare o seu desejo de que a obra do «casarão» se conclua?...

O que nos dá força e nos impõe o dever de não abandonar a luta é sabermos, e com absoluta segurança, que, através de nós, fala e vibra a consciência patriótica de todos quantos, na verdade, constituem o bom, o generoso e progressivo povo vimaranense.

Lemos, com satisfação, que vai a Câmara de Guimarães ter enfim um presidente. Já era tempo. Não conhecemos, pessoalmente, a pessoa escolhida; mas sabemos que pertence a uma família das mais distintas de Guimarães, família vimaranense, família que nos deu Francisco Agra, um homem que não esquece, um homem que dedicou ao progresso desta terra todo o seu enorme prestígio de político eminente, no tempo em que não era proibido servir-se um ideal e um partido.

O novo presidente há-de querer honrar as tradições nobres da família de que descende. O novo presidente é vimaranense; nasceu, vive e quer viver na terra onde viveram e morreram os seus antepassados, que por Guimarães batalharam com galhardia no tempo em que havia *entusiastas* e desse grupo, cavalheirescamente heróico, fizeram parte.

E' de Guimarães e tanto basta para que tenha amor a esta linda região. Que nos importa se circunstâncias inteiramente fortuitas, porventura, politicamente nos separem, de maneira irreductível, cada um dentro dos princípios puramente filosóficos que defende? A política só nos interessa, neste caso especial de que se trata, no que nela possa haver de utilidade para o progresso da terra. Quando pensamos em Guimarães, nós somos correligionários sinceros e devotados de todos que trabalham pelo seu engrandecimento, no limite restrito, entenda-se bem, da sua acção em benefício do concelho.

E' com uma confiança bem

## CONTRASTES!...

### Falta de compreensão e de educação

No passado domingo, dia em que se realizou em Guimarães o encontro entre o F. C. do Porto e o Vitória desta cidade, deslocaram-se aqui alguns milhares de adeptos daquele grupo desportivo, entre os quais se notou a presença de certos elementos que se salientaram por atrevida e inconveniente falta de educação. Evidentemente, que não pretendemos confundir o trigo com o joio, isto é, que não desejamos deixar de fazer a devida justiça a todas aquelas pessoas que, quer pela sua esmerada educação, quer pela sua compreensão desportiva, souberam dignificar o nome da sua Terra e receber a Vitória do seu grupo com manifesta serenidade e irrepreensível correcção. Portanto, não nos dirigimos a essas pessoas e antes lhes manifestamos todo o nosso apreço e toda a nossa simpatia pelo seu exemplo das boas qualidades que possuem. Mas se a estas podemos e devemos fazer essa justiça, outrotanto não podemos dizer daquelas que abusaram da hospitalidade com que esta terra costuma receber os seus forasteiros, seja quando for e a pretexto do que for.

O que se passou no último domingo com o refúgio dos *pseudo desportistas* que vieram assistir ao jogo dos citados grupos transformou-se em autêntica invasão de selvagens, sem respeito por nada e por ninguém e ainda com a agravante de compro-

metarem o próprio nome da terra de onde vinham.

Desorientados pela atracção da insólita e da malcriadez, o seu procedimento causou a mais justificada indignação, visto que a natureza dos actos que praticaram outra coisa não poderia provocar.

Nas ruas, nos cafés, nas tabernas, ou melhor, em toda a parte, essa classe de arruaceiros evidenciou-se ao máximo nas suas proezas, próprias de gente da mais baixa condição. Estamos mesmo convencido de que a sua degradante exibição deverá ter contrariado muita da gente boa da linda e briosa cidade do Porto, que, pela força das circunstâncias, teve de se misturar com semelhante ralé.

Ora, como o justo não deve pagar pelo peccador, eis a razão de apenas atingirmos com estes comentários aqueles a quem chamamos *pseudo desportistas*, porque o Desporto e o bom nome da Terra não podem estar à mercê de tão nefastas e repelentes criaturas. Quase todas as lamentáveis ocorrências verificadas em qualquer terra, na época oficial do Futebol, são exactamente provenientes da parte podre da Assistência, atendendo a que a parte sã a elas não dá motivo. No entanto, no caso presente, as atitudes grosseiras, insultuosas, estúpidas e provocadoras dos zaragatéis tornaram-se mais graves pelos motivos apontados. Não foi, pois, só no Campo de jogos que exibiram o *reportório* da sua incapacidade moral e educativa, mas, como dissemos, fizeram-no também noutros lugares. Enfim, foi a fúria do canibalismo!

### Com editor responsável

Um amigo nosso e dedicado Vimaranesa escreveu e entregou-nos o seguinte:

#### «Coisas da minha terra»

Existe na Basílica de S. Pedro uma placa de mármore que diz—*Afixações proibidas*. Sem respeito por o que paga imposto à Câmara, foi lá colocado um grande cartaz, fazendo reclame a determinado aparelho de rádio. Até aqui ainda se poderia tolerar, pois talvez quem o colocou não soubesse ler. O mais grave, porém, é que o referido cartaz foi inutilizado e afixado, no mesmo lugar, um outro, de Faro, mas desta vez por funcionários da Câmara...

Um Vimaranesense.

Em nossa opinião, o autor do reparo tem caradas de razão, porque, de facto, é de lamentar que tais abusos se pratiquem e sobretudo nas condições em que foi afixado o segundo cartaz em referência. Onde está a obediência à proibição anunciada? Onde está o respeito pelo fim a que se destina aquele edifício? Este e outros casos análogos deixam-nos a impressão de que a desobediência é a protectora dos seus adeptos... Pelo menos, que a digna Mesa da Irmandade de S. Pedro não deixe de reagir contra o referido abuso.

### Mais uma etapa?

Lemos a notícia de que se encontrava nesta cidade um Agente da Polícia Judiciária, do Porto, a fim de proceder a novas investigações sobre o incêndio da Praça de Touros, ocorrido em Julho de 1947. Oxalá que a opinião pública não seja mais uma vez surpreendida com a continuação do silêncio que tem amortalhado esse mistério. Se não houver crime — o que pode ter acontecido — acabe-se de uma vez para sempre com esse conto da *Carochinha* e deixem-se em paz as cinzas mudas da referida Praça!

X.

## Arcebispo Primaz

Na próxima quinta-feira, dia 5, passa o aniversário natalício de S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, a quem «Notícias de Guimarães» endereça os seus respeitosos cumprimentos de felicitações, fazendo votos pela conservação da sua preciosa saúde.

Máquinas de escrever e de costura — Concerto, afinação e limpeza. Trata João Neves, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

## Entre a Margarida e a Rosa

A criança nasceu mas custou a vida à mãe.

O homem ficou desorientado em face daquele pedacito de carne vermelha e guinchadora em que nem sequer sabia pegar.

Valeu-lhe, nessa altura, a Margarida, a cunhada solteira que veio tomar conta do pequeno. Mas logo o preveniu:

— Tens de tratar da tua vida, Zé. Eu não posso largar o meu trabalho. Pedi à mestra que me dispensasse umas semanas mas depois tenho de voltar.

— Tens paciência, Margarida. A máquina que passe algum tempo sem ti. Que queres tu que eu faça com um inocentinho destes nos braços? Má raio de sorte a minha! Enquanto cá estiveres, nada te faltará. Tem caridade, mulher!

Ela foi ficando. Ocupada com o sobrinho e com a casa, adquiriu melhor aspecto, pois já se não moia ouvindo as conversas das colegas que só sabiam falar de namorados e amoricos. E a inveja que tivera da irmã, quando o Zé começara a rentar-lhe a porta! Só para ela ninguém olhava. Não, que bem sabia ver-se ao espelho: sardenta, de cabelo estacado, nariz grosso e sem jeito nenhum para se arranjar... Quanto à irmã (que Deus lhe falasse n'alma!) preparava-se todas as manhãs que nem para uma festa e os vestidos de chita, em cima do seu corpo, valiam mais que sedas e rendas. A invejidade que lhe tivera e como agora queria ao menino — aquele menino que apertava muito nos braços, descobrindo-lhe os olhos do pai... a testa do pai... chamando-lhe Zé... Zezinho... com toda a doçura da sua alma triste.

Ora o tempo foi passando. O miúdo fez um ano e não via outra coisa senão a tia.

Foi, por essa altura, que o Zé entrou de mudar. Aperaltava-se mais, punha cheirinho no lenço, impacientava-se quando o colarinho não estava brunido a preceito e engordurava imenso o cabelo.

Ela angustiava-se, em silêncio.

Certa manhã, o cunhado disse-lhe:

— O' Margarida, logo à tarde vê se me tens o catraio em condições. Vem cá uma pessoa vê-lo.

— Uma pessoa? Quem é?

— A bem dizer, são até duas.

A Rosita e a mãe.

A Rosita! A moça mais bonita do bairro!

O Zé saiu, para se furtar a perguntas e a cunhada caiu para cima de uma cadeira, a soluçar.

Mas em breve reagiu.

Ai, a Rosa vinha ver o seu menino? Pois bem, havia de o encontrar linho como os amores. E se a lambisgoia julgava que lho roubaria, nisso é que se enganava redondamente. Que ficasse com o pateta do Zé, se quisesse, mas... mas... — os soluços não a deixaram acabar.

Agarrou na criança e saiu.

Dirigiu-se logo ao cabeleireiro do bairro e quis que a penteassem e lhe arranjassem as unhas, mas sem pôr verniz: apenas brilho. Depois foi ao mercado e, na loja da entrada, comprou para si um lindo avental florido, com folho nas alças e na beira e para o pequerrucho um «macaco» de linhol azul bordado a vermelho que era mesmo de apetite.

Regressou a casa, mandou o baú do almoço ao cunhado,

banhou o petiz, deu-lhe de comer e adormeceu-o.

Eram seis horas, estava ela toda preparada com o cabelo às ondas, uma leve dedada de cor em cada face e o avental garrido que se não cansava de alisar ao espelho. O sobrinho parecia mesmo um bebé de porcelana — pelo menos era esta a sua opinião.

Entraram as visitas. Estavam na salita onde havia flores de papel numa jarra e retratos pelas paredes. A Margarida teve de ir à cozinha vigiar o estrugido para o arroz do jantar.

Ficando sós, disse a Rosa:

— O Zé já cá devia estar. O que nunca julguei é que a cunhada fosse tão bonita!

E a mãe:

— E que o criança fosse tão feio!

O mal foi o Zé vir a entrar nesse momento, ouvindo ambas as frases. E não compreendeu nem uma nem outra, visto que o seu filho era o mais lindo do mundo e a cunhada, coitadita, nada devia à formosura.

Margarida voltou à sala.

O Zé olhou para ela e ficou pasmado. Virgem Santíssima!... que até parecia a defunta a quem tanto amara! E como o pequeno se lhe agarrava ao pescoço fugindo das outras...

Passados dois meses realizava-se o casamento. O Zezinho pequeno já não tinha a mãe que o trouxera a este mundo mas alcançara a mãe que Deus lhe quisera dar.

Aurora Jardim.

## Festas da Cidade

Iniciou-se na pretérita segunda-feira a subscrição pública para as Festas da Cidade, levada a efeito por componentes da Comissão Executiva das «Qualterianas».

Sabe-se, o que sobremaneira nos alegra e é bastante animador para as pessoas que tomaram o encargo da realização das nossas Festas, que o acolhimento dispensado pelos vimaranenses tem sido, como sempre, franco e entusiástico.

De esperar é, pois, que a Comissão continue a registar a adesão de todos os vimaranenses por forma a poderem levar-se a cabo os números do programa que se encontram em cabço, fazendo assim realçar mais uma vez a cidade de Guimarães.

Já se iniciaram os trabalhos para a «Marcha Qualteriana», cuja Comissão presidida pelo Sr. Amadeu Guimarães, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, ficou constituída pelos Srs. José Ramos Martins Fernandes, Benjamim de Castro Alves Ferreira, Joaquim de Almeida Ferreira, Manuel António Branco, António de Almeida Ferreira, João de Castro Alves Ferreira, Alberto Pimenta, João Ferreira da Silva Melo, António José da Costa Faria, José Luís Góis Ribeiro da Costa, Carlos Alberto Macedo Guimarães, Jorge Vilaça de Freitas Neves e Lino Xavier de Carvalho.

Os conhecidos ornamentistas Srs. Bernardo Barreira, desta cidade, e Constantino Lira, de Felgueiras, foram já convidados a apresentarem projectos para as decorações da Cidade nas suas Festas tradicionais, a que se procura imprimir todo o brilho.

Como acima dizemos, o acolhimento dispensado pela população à Comissão das Festas, no que respecta à subscrição pública, que está a decorrer, tem sido franco e entusiástico. Por ele bem pode afirmar-se o quanto os vimaranenses querem que as «Qualterianas» continuem a marcar o lugar de inconfundível relevo que conquistaram.

Sabemos que a Comissão está deveras sensibilizada pela maneira como tem sido recebida, não regateando os seus louvores e aplausos às pessoas já visitadas e que prontamente deram a sua adesão ao apelo que lhes dirigiu. A Comissão antecipa os seus agra-



# A CULTURA E CIVILIZAÇÃO HELVÉTICAS

Em números transactos deste hebdomadário, focáramos, ligeiramente e em despretenhosas nótulas, alguns aspectos do ensino e dos métodos educacionais do estado helvético.

Dando certa continuidade e sequência, ao nosso modesto trabalho (elaborado nas horas vagas do mister oficial), prometemos focar ao parco número de leitores que seguem os meus arrazoados mais alguns aspectos da Helvécia, da sua civilização e cultura.

A profecia de Vitor Hugo — a Suíça, na história, dirá a última palavra — é já uma verdadeira realidade.

A curiosa e felicíssima afecção de Bonsteten sobre Genebra e sobre o solo suíço — «o universo numa noz...» é igualmente plena de realidade e de pitoresco, posto que a Helvécia é um *resumo*, uma sùmula da Europa e do mundo culto.

Voltaire, Byron (um dos maiores poetas ingleses depois de Shakespeare), o grande Lamartine, Benjamin Constant, os génios de Wagner e de Leiszt e tantos, tantos outros celebrizaram a beleza incomparável do burgo genebrino, cosmopolita e intelectual.

A paisagem edénica que se desfruta do alto do Castelo de Chillon inspirou de autor das *Peregrinações de Child-Harold*, a Byron, um dos seus melhores poemas.

E' que, efectivamente, a paisagem suíça, atraí, enfeitiza, é como doce sortilégio para o turista, dado o pitoresco e grandiosidade dos cumes nevados das suas montanhas, dos vales e dos lagos de águas serenas...

Fora em Rütli, nas margens dum dos mais pitorescos e característicos lagos — no dos Quatro Cantões — que os rudes montanheses dos Alpes, reunidos em 1 de Agosto de 1291, jurando fidelidade, numa aliança já multi-secular, pois dura há quase sete séculos, deram início ao estado helvético.

Ainda se encontram, na Suíça, fortes vestígios da dominação céltica e romana e os *Comentários* de César referem-se, circunstanciadamente, ao burgo genebrino.

No século findo, a antiga *Confederação* firmada solene, patriarcalmente no pacto de Rütli, transformou-se em estado federal.

Mas a Suíça continua una, indivisível, numa coesão perfeita, numa união verdadeira.

Keller, num dia de melancolia e de neurose, dissera que o solo suíço era estéril para as artes e para as letras. Tal não é verdade, como veremos.

Rousseau, Tolpffer, Haller, Amiel, Constant... são nomes ilustres no mundo das letras.

Igualmente, o movimento artístico, pictural, da Suíça é assombroso.

Frank Buchser, nascido em Soleure, em 1828, depois de percorrer de lés a lés a Espanha e de estudar as obras de Ribera, Murillo e Velasquez tornou-se um dos maiores pintores, mormente no célebre quadro do *Pastor Alpino descendo ao Vale*.

E que dizer de Holbein, de Adeo Topffer, de Houller, um dos criadores do neo-impressionismo, todos astros de primeira grandeza, verdadeiras fulgurações da arte pictórica?

Mas neste simples pródromo ou iniciação do nosso trabalho,

decimentos àquelas outras pessoas a quem ainda terá de dirigir-se e que por certo não deixarão de, do mesmo modo, corresponder abertamente ao pedido que lhes é feito em nome da Cidade.

## Homenagem ao Comandante do Batalhão 13.º da L. P.

Realizou-se no passado dia 24 do corrente, no Quartel do Batalhão 13 da Legião Portuguesa uma festa de homenagem ao prestigioso Comandante



daquela Unidade Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, prestada pelos Oficiais pertencentes àquele Batalhão.

A's 12 horas o Comandante Distrital Sr. Coronel Graciliano Reis da Silva Marques deu entrada no Quartel para assistir a este acto ao qual gostosamente se havia associado.

Falou em primeiro lugar o Sr. Alferes Leite da Cunha que em breves palavras focou as excelentes qualidades do homenageado quer como homem, como chefe de família exemplaríssimo, como legionário de uma viva e inquebrantável fé, quer ainda pelo orgulho que todos sentiam em o ter por Comandante, por Camarada e por Amigo.

Afirmou que, no coração de todos está bem acentuada a dedicação, a lealdade e a amizade que lhe tributam.

Por último pediu a Sua Excelência o Comandante Distrital para descerrar o retrato do homenageado.

Depois deste acto, que foi coroado por uma prolongada salva de palmas, usou da palavra o Sr. Coronel Graciliano Marques, que num eloquente e elegante discurso exaltou as qualidades do Comandante Mendes Ribeiro, rendendo homenagem ao seu lúcido carácter e indicando-o a todos os presentes como um modelo a seguir como homem de uma honradez ímpolita, como chefe de família exemplaríssimo e como digno e intemerato legionário. Seguiu-se um almoço de confraternização, tendo aos brindes usado da palavra o Comandante Distrital Sr. Coronel Graciliano Marques e Presidente da Câmara Sr. Dr. Ferreira da Cunha e os Srs. Comandante da Polícia de Segurança Pública Tenente Manuel Pires, P.º Joaquim Ferreira da Silva, Comandante de Lança Umberto Guimarães Pinheiro, António da Costa Guimarães, Flávio de Faria, Jaime Sampaio, Carlos Salazar, João de Almeida e Dr. José da Conceição Gonçalves.

Por último, o homenageado num elegante improviso agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

## AS BODAS DE PRATA do NÚCLEO DOS ESCUTAS

Proseguem os trabalhos para a comemoração das Bodas de Prata do núcleo de Guimarães do C. N. E., tendo reunido, na passada quarta-feira, a comissão nomeada para aquele fim. A reunião assistiu, presidindo o Sr. Dr. Henrique dos Santos, actual Chefe da Junta Local, tendo havido uma troca de impressões, após o que foram escolhidos os dias 3, 4 e 5 de Junho, para as referidas comemorações, a que se procura imprimir o maior brilho.

O programa está sendo cuidadosamente elaborado e oportunamente será tornado público.

## SULFATO DE COBRE

em sacos de 50 quilos

VENDE

Pedro da Silva Freitas

entrega imediata

II, RUA DE S.º ANTONIO, 13 GUIMARÃES

TELEF. 4221 — TEL. COM. PERFEITAS.

em que apresentamos os objectivos que vamos de futuro ventilar, a resposta à infeliz asserção de Keller não pode ser dada em toda a sua amplitude.

Sê-lo-á, porém, em artigos subsequentes.

S. Torcato, 11-4-949.

Prof. Joaquim Martins Lima.

## No MEU CANTINHO

Três semanas de descanso. Que riqueza, meu Gualberto!

\*\*\*

E descanso com saúde. Isso é que é prazer na vida!

\*\*\*

Estamos a 26. Um aniversário bem triste. Para quem o recordar.

\*\*\*

Ora hoje o *Comércio* tripeiro e o *Correio* braguês oferecem-nos aos olhos a forma de campeonato *Júniors* que os Gramáticos insistiram em condenar.

Querem eles que o latinismo seja respeitado escrevendo-se *Juniores* e lendo-se como palavra grave, a rimar com *melhores*.

\*\*\*

Pois eu penso há muitos anos que os Caturras da Gramática deviam tolerar as formas *Júniors* e *Séniors*.

Se o singular é *Júnior* e *Sénior*, por que não *Júniors* e *Séniors*?

E' por terminar em consoante e a regra é juntar *es*...

Mas quem é que faz assim? E quem é que lê direito?

\*\*\*

Isto fez-me lembrar o caso da *creche* que diversos ingénios pensaram em exterminar. Ela já tem tanta vida! Falharam as tentativas. Agora é deixar correr.

\*\*\*

Há longos anos se condenou e se condena e se condenará o *constatar*.

Que tem variados sinónimos, dizem e não mentem.

Pois o *constatar* há-de viver mais do que eu. E até que o Gualberto.

Garesino.

## Dr. Nuno Simões

Acompanhado de sua Esposa, esteve nesta cidade o ilustre Advogado e Escritor e nosso querido Amigo Sr. Dr. Nuno Simões, que teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos.

Muito gratos nos confessamos por esta cativante atenção.

## INAUGURAÇÃO

de uma ESCOLA e m PEVIDÉM

Na freguesia de S. Cristóvão de Selho (Pevidém) foi solenemente inaugurada, no dia 27 do mês findo, com a assistência de numerosas individualidades, um novo e elegante edifício escolar, que representa para aquele laborioso centro fabril um importante melhoramento, de que aliás estava bem carecido.

Ao acto assistiram o Presidente da Câmara Municipal e outras individualidades desta cidade e daquela populosa e progressiva freguesia, tendo sido proferidos calorosos discursos.

Produziram-se diversas manifestações a assinalarem aquele acontecimento.

## Garraçada dos Estudantes

É no dia 15 de Maio que os Estudantes universitários do Porto realizam, nesta cidade, a sua anunciada garraçada, número que faz parte do programa da sua Festa da Queima das Fitas e que está a despertar em toda a nossa região o mais vivo interesse, sendo de esperar que a nossa Praça registre, nesse dia, mais uma grande enchente, a exemplo do que se verificou o ano passado.

## Lojas para negócio

Alugam-se umas lojas próprias para negócio na Avenida Conde de Margrude, junto à Praça do Mercado. Falar na Casa do Proposto. 178

## Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 28

## Rotary Club de Guimarães Bodas de Prata Sacerdotais

Reuniu na terça-feira o Rotary Club de Guimarães sob a presidência do Sr. Leandro Martins Ribeiro, secretariado pelo Sr. José Machado Teixeira, que procedeu à leitura do expediente.

Foram ventilados diversos assuntos, tomando parte na discussão os companheiros Srs. José Machado Teixeira, Francisco Correia Pinto Lisboa, António Ferreira Caldas, Domingos Ferra, Armando Martins Ribeiro da Silva e Andrés Puga e ficou assente que no próximo dia 4, quarta-feira, se realize às 20 horas uma sessão extraordinária, a fim de serem tratados assuntos que se prendem com a nomeação dos novos corpos gerentes.

Também ficou resolvido que no dia 14 se efectue nesta cidade uma reunião conjunta com os Companheiros do Rotary Club de Braga.

A quêta para o fundo Paulo Harris rendeu 83\$50.

## Congresso de História de Arte

Com uma organização pouco menos que péssima, e de perfeita surpresa para toda a gente, chegou a Guimarães, na passada segunda-feira, uma excursão de quarenta membros do Congresso de História de Arte, reunido recentemente em Portugal. Apesar de ser dia de descanso o Museu Alberto Sampaio estava, por acaso, aberto, tendo ali dado entrada os excursionistas cerca do meio-dia, e demorado por o longo espaço de hora e meia. Os congressistas representavam Portugal, a Espanha, a França, a Bélgica, a Itália, a Dinamarca e a Suécia. Outras excursões tinham partido, do Porto, no mesmo dia, e incluíam uma que se destinou a S. Tiago de Compostela.

Os visitantes do Museu de Alberto Sampaio, que foram recebidos pelo seu ilustre director Sr. Alfredo Guimarães, além do aspecto geral do Museu, animado de uma luz alegre e o encanto de muitas flores, concentraram a sua atenção no estudo das seguintes secções: pintura, ourivesaria, escultura, tapetes, vidros de Veneta e couros de Córdova. Foi de perfeita surpresa para todos o grande tríptico gótico-catalão, do século XV, pertencente ao Museu e chegado dois dias antes, que os Congressistas foram os primeiros a admirarem.

Cerca das duas horas da tarde os Congressistas partiram, mas não sem que o delegado belga, em nome de todos os outros Congressistas, envolvesse num grande abraço Alfredo Guimarães, afirmando que todos os Congressistas «... consideravam o Museu de Alberto Sampaio o Museu mais Português de Portugal!»

Entre os visitantes estava a Senhora D. Maria Isabel de Guerra Junqueiro, filha do genial Poeta Guerra Junqueiro.

Por atenção do ilustre presidente em exercício da Câmara Municipal de Guimarães, Senhor Dr. Augusto Cunha, foram distribuídos aos ilustres visitantes exemplares da «Monografia» da cidade para as Festas Centenárias, e do «Guia de Turismo», de Alfredo Guimarães — obra única no seu género existente no nosso país.

A visita à Citânia de Briteiros demorou cerca de uma hora, posto o que foram almoçar ao Bom Jesus.

## FESTA ESCOLAR

No Centro Escolar Primário N.º 2 da M. P., com sede nas Escolas do Coração de Jesus, desta cidade, vai comemorar-se a data gloriosa da descoberta do Brasil com o atraente programa:

A's 9 horas, hasteamento da Bandeira Nacional com formatura em continência e Hino Nacional.

A's 9,30 horas, Missa na Igreja das Dominicãs, sufragando a alma dos heróis que dilataram a Fé e o Império.

A's 10 horas, desfile com passagem de revista pelo Sub-Delegado Regional da M. P.

Seguidamente, no átrio da Escola, realizar-se-á uma sessão solene a que assistirão as Autoridades locais e Escolares e ainda outras individualidades representativas.

Perante a Bandeira da M. P., três castelos de Luítois vão prestar juramento.

Um professor fará uma palestra educativa. O Sub-Delegado da M. P. fará entrega da Mensão Honrosa que foi concedida a este Centro Escolar, no Salão de Estética.

Pela Comissão de Assistência serão distribuídos fatos às crianças pobres. Haverá parada de ginástica, jogos, canções, coros movimentados, etc.

O ilustre sacerdote e distinto professor de Moral do Liceu de Martins Sarmiento e da Escola Industrial e Comercial desta cidade, Sr. Padre



Avelino Pinheiro Borda, festeja, depois de amanhã, as suas Bodas de Prata Sacerdotais.

A comemoração é feita em Fão, terra da naturalidade do prestigioso sacerdote e professor, que é também orador sagrado de grande mérito e que possui muitos e valiosos conhecimentos de arte musical.

Ao Rev. Avelino Pinheiro Borda, que conta no meio vimaranense verdadeiras amizades e dedicações sem conta, conquistadas pelas suas excelentes qualidades, abraçamos muito sinceramente, felicitando-o na passagem do 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal e fazendo votos pelas suas maiores prosperidades pessoais.

## CHOCARAM dois automóveis tendo ficado gravemente ferido um dos seus ocupantes

No penúltimo sábado, à noite, a poucos quilómetros desta cidade, na estrada de Braga e no lugar de Caneiros, chocaram violentamente dois automóveis, guiados pelos seus proprietários Srs. Joaquim da Silva Bravo, de 58 anos, casado, motorista, desta cidade, e José Ribeiro, casado, de 44 anos, guarda-livros, que levava em sua companhia o Sr. Benjamin Pereira dos Santos, de 41 anos, solteiro, caixeiro-viajante, também desta cidade.

Do embate resultou ficarem feridos todos os ocupantes dos veículos, mas apenas de gravidade o nosso prezado amigo Sr. Benjamin Pereira dos Santos, que teve de ser trepanado, no Hospital da Misericórdia, pelos médicos Srs. Drs. João António de Almeida, João Afonso de Almeida, Augusto Ferreira da Cunha e Mário Dias de Castro.

Os outros feridos depois de pensados recolheram a suas casas.

No Hospital da Misericórdia juntaram-se, logo que se soube do desastre, muitas pessoas, que foram ali informadas do estado dos feridos.

O Benjamin Santos, que ainda se encontra internado no Hospital, tem experimentado sensíveis melhoras, encontrando-se já livre de perigo.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Atribui-se ao motorista Joaquim Bravo a responsabilidade do desastre, porquanto o carro do Sr. José Ribeiro seguia pela sua mão e com pouca velocidade.

Ambos os carros ficaram muito danificados.

## Abastecimento de água

Pelas 11,30 horas da passada quarta-feira, deu-se início às obras de abastecimento de água no concelho de Guimarães.

Presidiu a este acto o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, acompanhado dos respectivos vereadores, sendo guardados no local das obras pelo Sr. João José de Azevedo, director-delegado dos Serviços Municipalizados de Água.

Após a respectiva cerimónia, usaram da palavra, focando o valor desta importante melhoramento público que irá resolver um dos grandes problemas deste concelho, os Srs. Vice-Presidente da Câmara e director-delegado dos Serviços Municipalizados de Água.

Findo este acto, deu-se imediato início aos trabalhos de implantação dos reservatórios da zona baixa, que têm lugar na freguesia de Azurém.

Dentro de dias vão principiar simultaneamente os respectivos trabalhos de captação e adução de águas, a fim de com a brevidade que este assunto requiere, a cidade poder ser abastecida da água necessária para o seu consumo.

## Atenção à 4.ª página

# Futebol

Num ambiente escaldante de entusiasmo e de verdadeira paixão clubista e perante a maior assistência de todos os tempos, que emprestou ao Campo da Amorosa um aspecto imponente e nunca visto, o Vitória perdeu por 4-1 com o F. C. do Porto, resultado que não condiz com o balanço exacto do prélio.

Nem o F. C. do Porto, nem a enorme e belicosa falange de apoio que fez deslocar à «Amorosa», nem o Vitória e os seus inúmeros adeptos pensaram por certo que o resultado da partida pudesse vir a ser de tão expressivos números a favor do vencedor, qualquer que ele fosse. Que a luta iria ser rude, ardorosa, difícil, ninguém o podia duvidar. Mas que a diferença de três bolas viesse a pender para um dos lados, ninguém ousara futurá-lo sequer.

Mas foi assim! O F. C. do Porto bateu o seu valoroso adversário por 4-1, cometendo a maior proeza da temporada na «Amorosa».

Há que afirmar, todavia, que levando mesmo em conta o facto de os vimaranenses terem a certa altura do jogo enveredado pelo pior caminho, o resultado não se amolda com justiça ao que a luta nos patenteou. Quatro bolas contra uma foi prémio que portuenses não mereceram e punição que vimaranenses não mereciam.

Quando no final do primeiro tempo os portuenses se apresentaram triunfantes por uma bola apenas, radicou-se em toda a gente a convicção de que o Vitória na segunda metade mudaria o rumo das coisas a seu favor. Pois se ele, com vento fortíssimo pela frente, se manteve tão galhardamente, de forma que só a falta de serenidade do seu ataque a finalizar lhe obstou pelo menos à igualdade em tentos com o adversário, como é que com a ajuda do vento ele não o subjugaria agora? Sentia-se que desde que chegasse ao empate, também iria até ao triunfo, a despeito do Porto se sentir amparado como em sua casa.

Mas não foi assim que aconteceu, pois contra toda a expectativa e também contra a corrente do jogo, foram os visitantes que puseram o marcador em 3-1 a seu favor.

Este tento, que foi cedido aos quinze minutos, ditou a derrota implacável dos vitorianos, fartos de dispenderem esforço generoso mas inglório. Foi sobretudo a maneira como esse ponto surgiu que deprimiu a equipe de modo que nunca mais teve ânimo para recuperar.

O jogo, por benevolência condenável do árbitro, havia endurecido lastimavelmente. O mal começou em Barrigana, que agrediu Teixeira. Este depois ripostou, e a coisa foi seguindo...

O Vitória entrara na segunda parte de rompante, mas com alguns elementos a esquecerem-se bastante da bola. E foi por isso que o terceiro golo do Porto surgiu. Quando os locais estavam todos ao ataque, a meio do terreno o defesa-direito do Vitória entrou com rudeza ao extremo-esquerdo visitante, que capturou o esférico. Este esquivando-se fugira-lhe, conseguindo estalecer perigo com um chute que fez passar a bola pela



# da cidade

## BREVE COMENTÁRIO

A nossa Terra foi, no domingo, visitada por muitos milhares de pessoas, na sua maior parte da Cidade Invicta, que vieram assistir aos encontros de futebol que aqui se realizaram ante a expectativa e o mais vivo interesse de uma enorme massa desportiva, e a que noutro lugar se faz a devida referência.

Por tal motivo, a Cidade movimentou-se extraordinariamente. Porém e por parte de algumas pessoas, de fora e de cá, às quais faltam os mais rudimentares elementos da educação cívica, verificaram-se, depois do jogo da tarde, alguns desmandos, muito para censurar, e que a nosso ver e no entender de toda a gente que os presenciou, bem facilmente se teriam evitados... com um pouco mais de bom senso de uns e prudência de outros.

## Diversas Notícias

### Câmara Municipal

Dando cumprimento à deliberação camarária de 7 do corrente os proprietários dos prédios sitos na área da cidade e nas vilas de Vizela e Caldas das Taipas e Povoação do Pevidém, devem no prazo de 60 dias a partir de 1 de Maio — tendo dispenso o requerimento de licença para efeito do determinado nos artigos 78 e 80 do Código de Posturas Municipais — proceder à beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios (incluindo portas e janelas) muros, grades, etc., sob pena das multas estabelecidas.

As cores a aplicar nas caiações e pinturas, na área da Cidade, deverão ser indicadas, por escrito, em papel comum, à Repartição de Engenharia da Câmara, para efeito da sua aprovação, sem o que incorrerão nas penalidades em vigor.

### O nosso Estádio

Segundo informações fidedignas vai ser um facto a construção do

Estádio de Guimarães. Para que as suas obras de construção possam ter início aguarda-se apenas, segundo as mesmas informações, a conclusão do projecto que foi confiado ao Arquitecto Sr. Raúl Leitão, que ficou de dar conta dos seus trabalhos à Câmara Municipal por todo o mês de Julho.

Quando regressava do Liceu a sua casa foi vítima de uma queda de bastante gravidade o académico João Pimenta Machado filho do estimado comerciante e nosso amigo Sr. António Pimenta, motivo por que teve de recolher ao Hospital de Santa Maria do Porto, a fim de ser operado. Desejamos as suas melhoras.

### Queda

Quando regressava do Liceu a sua casa foi vítima de uma queda de bastante gravidade o académico João Pimenta Machado filho do estimado comerciante e nosso amigo Sr. António Pimenta, motivo por que teve de recolher ao Hospital de Santa Maria do Porto, a fim de ser operado. Desejamos as suas melhoras.

### Desastre no trabalho

Quando, juntamente com outros companheiros, trabalhava nas obras da construção do Bairro das Caixas de Previdência, nesta cidade, ficou soterrado numa saibreira o operário Fernando Fernandes, casado, de 23 anos, da freguesia de Rendufe, deste concelho.

### Sorteio de três automóveis

Faltando ainda vender um pequeno número de bilhetes deste sorteio e não querendo a Comissão Organizadora ficar com nenhum em seu poder para evitar toda a possibilidade de os carros saírem em bilhetes não vendidos, resolveu, devidamente autorizada, adiar o Sorteio para o dia 15 de Maio, data em que irrevogavelmente terá lugar.

A extracção será feita no local do Seminário das Missões, em Vila Nova de Gaia sendo pública e presidida pelo Sr. Presidente da Câmara daquele Concelho.

### Atingidos pelo tiro de uma pedreira

Por terem sido atingidos por um tiro de dinamite numa pedreira, que explodiu imprevisivelmente, deram entrada no Hospital da Misericórdia, ficando ali internados, Serafim da Silva, de 31 anos, casado, de Outeiro, Gulpihares e José de Freitas, de S. João de Ponte.

### Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

### Boletim Elegante

Do Rio de Janeiro

Tendo vindo do Rio de Janeiro por via aérea, chegaram ontem a esta cidade, de visita a seu pai que tem estado doente, os nossos estimados contrerários e amigos srs. Joaquim Severo e Gonçalo de Sousa Guise, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Aqueles dedicados vimaranenses assim como seu irmão o também nosso bom amigo sr. João Pedro e esposa, há semanas chegados, vieram positivamente para visitar seu estremo pai, a quem desejamos breves melhoras.

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 26 de Abril a interessante menina Maria Isabel Moniz Lima, filha do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima; no dia 2 Mademoiselle Altair Tercília de Freitas Marques, a sr.ª D. Maria do Céu Rebelo e o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3 os nossos amigos srs.: Francisco Laje Jordão e António da Silva Xavier; no dia 4 Mademoiselles Maria Correia da Cunha e Maria Joaquina Jordão Sarmento e os nossos amigos srs.: Visconde Viçente da Silveira e José da Cunha Paredes; no dia 7 os nossos prezados amigos srs.: Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa encontra-se nesta cidade na sua Casa das Molianas, o nosso ilustre contrerário e prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

De uma digressão à Galiza, regressou a esta cidade acompanhado da sua esposa e filho sr. José Alberto, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Vimos no domingo nesta cidade os nossos prezados amigos srs. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, Coadjuvador da Matriz de Viana do Castelo; P.º António Coelho de Barros, Pároco de Aroso, e Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz, distinto Oficial da Alfândega de Valença.

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Izidoro José Dias Pinto, de Portalegre.

Partiu ontem de Lisboa, por via aérea, para Zorrique (Suíça), onde vai frequentar um curso técnico industrial, o nosso estimado contrerário sr. Antero Henriques da Silva Júnior, filho do

nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Antero H. da Silva.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Cumprimentámo-nos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Armando Fernandes da Costa Mendes, comerciante do Porto.

Regressou a esta cidade, de uma viagem comercial o nosso bom amigo sr. Alberto Neves de Castro, sócio da Fábrica de Calçado "Conquistador".

### Casamento

Realizou-se ontem, com muita solenidade, no Santuário Eucarístico da Penha, o casamento do nosso estimado amigo sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, filho do também nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior e de sua esposa a senhora D. Maria da Madre de Deus Almeida, com a gentil senhora D. Maria Lúcia de Oliveira Milhão, filha do também nosso prezado amigo e habilitado clínico vimaranense sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão e de sua esposa a senhora D. Maria Augusta Mendes de Oliveira Milhão.

Do acto, a que assistiram diversas senhoras e cavalheiros das famílias dos noivos, presidiu o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, ilustrado Prior de S. Sebastião, que celebrou a missa e deu a bênção aos nubentes, a quem dirigiu, na altura própria, uma brilhante alocução.

Foram padrinhos os pais dos noivos, tendo sido portador das alianças o menino José Carlos de Abreu Ribeiro, sobrinho do noivo.

Serviram de Damas de Honor mesdemoiselles Maria José de Oliveira Milhão e Maria Odete de Almeida Ribeiro, e de Coadatárias da Noiva mesdemoiselles Maria Fernanda e Maria Manuela Carneiro Ribeiro.

Após a cerimónia nupcial e no Hotel da Estância da Penha, foi servido aos noivos e a todos os seus convidados um opíparo almoço, que deu motivo à troca de afectuosos brindes pela felicidade dos noivos.

A estes, que seguiram em viagem de núpcias pelo país, endereça o "Notícias de Guimarães", os seus melhores desejos de muitas venturas e a seus pais apresenta repetidos cumprimentos.

### Pedido de Casamento

No pretérito dia 24 de Abril o sr. Carlos Augusto Fernandes, conceituado comerciante na Póvoa de Varzim, e sua esposa a senhora D. Ilda Tereza Ribeiro Fernandes, pediram em casamento para seu filho, o sr. António Luís Ribeiro Fernandes, inteligente Regente Agrícola, a mão do gentil menina Maria de Lourdes Mendes Simões, filha do nosso distinto Colaborador e Amigo sr. Torcato Mendes Simões, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, que reunem todas as qualidades para bem constituírem o novo Lar, desde já ambicionamos as maiores felicidades.

### Doentes

Esteve ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

Esteve doente, mas já se encontra melhor dos seus incómodos, o nosso amigo sr. Manuel da Cunha, estagiário funcionário da Repartição de Fianças.

Esteve doente encontrando-se já restabelecido o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

Também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

### Nascerimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado contrerário sr. Carlos Mendes Ribeiro. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Teve a sua feliz delimitação, dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Augusta da Cunha Guimarães, esposa do sr. Carlos Luís Carneiro Pinto, activo sócio gerente da Fábrica de Tecidos da Cegonha — Felgueiras.

Os nossos parabéns.

### Baptizado

No domingo na igreja da Colegiada foi ministrado pelo sr. Padre Manuel Martins Peizoto, abade de Barcos, Tabuaco, o sacramento do baptismo a um menino filho do sr. José Pereira Marinho a quem foi dado o nome de José Manuel. Foram padrinhos o sr. Coronel Malaquias de Sousa Guedes e a avó do recém-nascido sr.ª D. Maria Rosa Lopes.

### Vida Católica

Festividade a N.ª S.ª dos Prazeres — No templo dos Santos Passos que ostentava uma luxuosa decoração da Casa João Augusto Passos e com a assistência de muitos fiéis realizou-se na segunda-feira a tradicional festa de N.ª S.ª dos Prazeres, tendo havido missa solene de manhã e à tarde, sermão pelo Rev. Abel Guerra, Reitor do Seminário da Costa, Te-Deum, bênção eucarística e ladainha.

Santa Vera Cruz — A Irmandade de Santa Vera Cruz manda celebrar na sua capelinha da Rua Padre António Caldas, no dia 3 pelas 8 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

Mês de Maria — Iniciam-se hoje em todos os templos da cidade os piedosos exercícios do mês de Maria, com o seguinte horário:

Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, às 21 horas, e aos domingos às 17; Basílica de S. Pedro, às 6 horas e 19 h.; S. Sebastião (Domingas), às 20 e 30 h.; S. Domingos, às 18 h. e aos domingos às 10.30 h.; Misericórdia, às 8 h.; Santos Passos, às 20.30 h.; S. Francisco, às 18 h.; S. Dâmaso às 21.30 h.; N.ª S.ª do Carmo, às 19 h.; Hospital (Capuchos), às 20.30 h.; Capela das Oficinas de S. José às 3.15 h.; Capela da Casa dos Pobres, às 18 h. e aos domingos e dias santos às 16 h.; Capela dos Padres Rendentoristas, às 6.30 e às 10 h.; Capela do Recolhimento das Trinas, às 20 h.; Capela de N.ª S.ª da Guia, às 8.30 h.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Inocente Manuel José Fernandes de Carvalho

Ao cabo de cruciantes e prolongados sofrimentos e rodeado de seus estremos pais, o nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Carvalho e a Sr.ª D. Maria Lúcia Fernandes de Oliveira Guimarães Carvalho e de outras pessoas de família, exalou o seu último suspiro, ante-ontem, de manhã, o interessante menino Manuel José, de 7 anos de idade, que que há meses havia sido acometido de uma meningite-tuberculose.

O indito menino, que era todo o enlevo de seus pais, deixa mergulhada na maior dor toda a sua família.

A Medicina, que empregou todos os esforços no intuito de salvar a vida do simpático Manuel José — a quem parecia estar reservado um futuro risonho — não conseguiu atingir aquele fim.

A Morte rondava desde há semanas a cama onde o infeliz menino, conservando sempre a sua lucidez de espírito, se debatia com a pertinaz doença que ora o vitimou.

Que no Céu encontre a maior felicidade.

A seus pais e mais família, que acompanhamos em hora tão cruel, desejamos a maior resignação.

O funeral do indito menino que ontem à tarde se efectuou para o Cemitério de Atougua foi bem a afirmação sincera do quanto sentiram aquele triste acontecimento todas as pessoas das relações dos desolados pais.

Sobre o pequenino feretro foram colocados muitos bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias — palavras de saudade dedicadas àquele amiguinho que partiu para o Além.

Do nosso prezado amigo Sr. Lúcio António de Carvalho, tio do saudoso menino e sufragando a sua alma, recebemos a quantia de 50.000 para os nossos pobres.

### Livros & Jornais

#### LAVAL fala...

Em 15 de Outubro de 1945, foi fuzilado Pedro Laval, um dos homens mais preponderantes da França moderna. E' uma nódoa que mancha para sempre esse país que quis dar ao mundo lições de liberdade. Laval era homem culto e inteligente e, sobretudo, político de pura gema. Teria erros? Teria defeitos? Quem há no mundo que os não tenha? Mesmo que tivesse pecado, é dever dos outros pecadores absolver. Mas ele foi dos mais devotos patriotas. Defendeu a sua pátria sempre que pôde; sacrificou tudo o que se pode chamar pessoal pelo interesse colectivo; serviu-se das oportunidades com desassombro diplomático. Porém, os grandes amores suscitam, no geral, ódios e invejas também grandes. Por isso o prenderam. Por isso o mataram. A sua voz venceu o tumulto e o tempo, justificando-se para a história com estas «notas e memórias redigidas na prisão de Fresnes, de Agosto a Outubro de 1945». Não o deixaram justificar-se. Não deram tempo a que a luz aclarasse os malentendidos. Ele próprio o diz: «Deixem-me defender. Em vez do crime de que me acusam, surgirá o sacrifício que fiz. Não impioro: sinto-me grande perante o ultraje que me fazem. E' impossível aos franceses condenarem-se por ter amado muito a minha pátria». Condenou o tribunal, à pressa, porque a sua condenação não dependia do que se apurasse em juízo. Estava talhada há muito. Este livro abre com um prefácio de sua filha José de Chambrun. Segue-se uma declaração dos advogados defensores de Pedro Laval, Jacques Baraduc e Alberto Naud, feita em Paris, em 30 de Outubro de 1945, às agências da imprensa estrangeira. A seguir, Laval refuta um por um todos os considerandos do libelo acusatório, com clareza e naturalidade. No fim, em apêndice, são dadas transcrições das principais ocorrências. Além disso, ilustram o livro quatro fotografuras, reproduzindo: a 1.ª, Staline e Laval; a 2.ª, no Vaticano, Laval e o Cardeal Pacelli, hoje Pio XII; a 3.ª, em Stressa, Laval, Mussolini, Mac Donald e Flandin; a 4.ª, Pétain e Laval. São 327 páginas que não aproveitaram para poupar a vida de Laval, mas que, serenos os ânimos, devem pesar na consciência mundial. Elas são talvez o maior espinho e o pior remorso para aqueles que o condenaram, sem permitirem a defesa, sua ou dos seus

advogados, como declararam Baraduc e Naud.

#### Edição bastante esmerada da Parceria António Maria Pereira — Lisboa.

#### CÂNTICO DE LOUVOR AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA — por José Neves.

Não é da nossa competência fazer apreciações justas e conscienciosas a este cântico que o professor José Neves musicou. Salientamos, porém, que José Neves é musicógrafo de grande actividade e que este cântico está aprovado pela Comissão Portuense de Música Sacra, tendo sido indulgenciado por sua Em.ª o Cardeal Patriarca. Achemo-lho muito sonoro e cantável, mas permitimo-nos dizer que é bastante monótono, pois que solo e coro em pouco diferem. Só o coro é um pouco mais orquestral.

— Edição do Autor.

#### N. da R. — Só faremos referências a livros de que nos sejam enviados dois exemplares — um para os nossos arquivos e outro para o crítico. Quando isto não se der, limitar-nos-emos a avisar a recepção.

#### «REVISTA DE GUIMARÃES»

Recebemos os n.ºs 3-4 Vol. LVIII desta excelente publicação da benemérita Sociedade Martins Sarmento, que insere valiosas colaborações.

O Sumário é o seguinte:

— Centenário da «Revista Militar».

— Jesus Taboada — Del Jardín de Tirso.

— Manuel Monteiro — O Românico Portugal.

— Luís Chaves — Pelourinhos portugueses.

— F. Bouza-Brey — Ara romana de Santa Maria do Condado (Ourense).

— Mário Gonçalves Viana — Elementos de Biblioeconomia.

— F. L. Cuevillas e J. L. Fernandez — Notas arqueológicas do castro de Camelxa.

— Sebastião da Rocha Lima — Influências bíblicas em Camões.

— Henrique de Campos Ferreira Lima — O Gravador João José dos Santos.

— A. Pires de Lima — Anomalias e marcas.

— Mário Cardoso — Escavações arqueológicas na Cúria de Britos.

— A «Biblioteca Sarmento».

— Mário Cardoso — Cultura Espanhola.

— Boletim.

A apresentação gráfica honra a Minerva Vimaranense.

#### Exposição de trabalhos e Conferência

Inaugurou-se, ontem, conservando-se aberta até ao dia 3, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, uma exposição de trabalhos da M. P. dos cursos preparatórios.

No dia 5, às 11 horas, naquele estabelecimento de ensino, realizará uma conferência, em comemoração da Semana das Colónias, o distinto oficial do Exército Sr. Coronel António de Quadros Flores.

#### CORTE E COSTURA MÉTODO FRANCÊS

PROFESSORA DE LISBOA pretende organizar curso em Guimarães para começar lições de seguida.

CURSO DE MODISTA, DE FATO DE HOMEM, ROUPA INTERIOR DE HOMEM E SENHORA, DE CINTAS, DE CHAPÉUS, ETC.

Grande resultado. Restitui o dinheiro não se provando o ensino. A própria passará diploma.

Interessa a V. Ex.ª não demore a inscrever-se, escrevendo para **EMMA ALVES** — Rua Barros Queirós, 48 LISBOA.

#### Asilo de Santa Estefânia

No próximo mês de Maio, em dia a designar, abre neste estabelecimento de ensino, uma aula de trabalhos, para meninas externas.

No Asilo serão dados todos os esclarecimentos, quanto às condições de admissão.

Guimarães, 29 de Abril de 1949.

#### SÓCIO PRECISA-SE

para desenvolver indústria de tecidos concentrada.

Resposta a B. A.

Escritório aluga-se em sitio central.

Informa esta redacção.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

MARIA MONTEZ e ROD CAMERON em

Piratas de Monterey

Um clamoroso êxito, em technicolor.

Terça-feira, 3 — às 21,30

O Crime da Avenida Foch

com: Louis Jouvet e Simone Renant.

Quinta-feira, 5 — às 21,30

Sinfonia fantástica

A vida do célebre compositor Berlioz.

Sábado, 7 — às 21,30

Em Sessão Popular:

Os Piratas dos Mares das Trevas.

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranense

Execução a preto e cor perfeita e rápida

#### ANSEIOS

Desta vez as andorinhas demoram tanto a chegar!

— Quem espera, desespera... Triste vida que é amar!

Quem me dera a mim ter asas, que penas tenho eu um cento!

Quem me dera estar agora onde está meu pensamento!

MERRY.

Notícias de Guimarães n.º 900-1-5 1949.

#### COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de execução ordinária que António Dantas Pacheco, casado, industrial, morador no Campo de S. Mamede, desta cidade, move contra Domingos de Lima e esposa Maria da Silva Baptista Lima, proprietários, do lugar de Estanca-Rios, freguesia de S. Miguel das Caldas, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para virem à referida execução deduzir os seus direitos, no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Cód. de Proc. Civil.

Guimarães, 26 de Abril de 1949.

O Juiz de Direito, 179

Lobo e Silva.

O Chefe da 3.ª Secção,

Albino Leite da Silva.

#### GARRAFAS VAZIAS NOVAS

CHEGOU NOVA REMESSA

#### Mário Sampaio

Rua da Madrua, 29 — Guimarães.

#### Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Lic.º; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães.

#### AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães.

J. Gualberto de Freitas.



# Cozinheiros e impedidos

IV

Já se vão afastando cada vez mais as recordações destes momentos sempre agradáveis, nos tempos em que quase não tinha preocupações e ia sentindo a vida dia a dia, sempre com aspectos novos, na saudável comunicação directa com a Natureza, longe de tudo o que presentemente nos entristece e ensombra o espírito.

Depois fui para Mossamedes e antes disso passei uns dias no acampamento do meu camarada e amigo Cunha Leal, então tenente de engenharia, que estudava uma variante do C. F. de Mossamedes, na passagem do Tolundo.

Nessa altura, o seu Filho mais velho, creio que Francisco José, era uma encantadora criança, que o Pai apaixonadamente adorava e brincava com outro petiz, Filho do condutor, Peyroteo, que supponho ser o conhecido jogador de futebol.

Em Mossamedes tive novo impedido, por pouco tempo, por ter sido licenciado; chamava-se Napoleão, e foi contratado depois como cozinheiro do Hotel Trindade, onde eu estava hospedado.

Este Napoleão era um cozinheiro de recursos para banquetes de cerimónia.

Um dia, em 1918, já eu era ajudante do Governador de Mossamedes, chegou ali um navio de guerra, francês, em visita de cortesia, e o Governador, além de outras festas protocolares, teve de efectuar um banquete.

A esposa do Governador mandou chamar o Napoleão para aqueles complicados cozinhados fora do normal.

Estava eu no gabinete a arquivar umas notas confidenciais, o mais pesado dos encargos de um ajudante, quando o Governador, muito intrigado, solicita a minha officiosa intervenção na resolução de um problema grave do banquete do dia seguinte, com mil desculpas por isso não fazer parte das minhas atribuições.

Era o caso de a sua esposa não se entender com uma requisição, que o Napoleão lhe fazia, de certo documento indispensável para um prato da ementa aprovada; e como eu devia estar habituado ao falar do cozinheiro, desejava que eu traduzisse a enigmática palavra — Sapião.

Constituídos nós três, eu, o Governador e a esposa, em juri de exame, procedeu-se ao interrogatório, passando-se a examinador.

— Ora diz lá, Napoleão, no que consiste a requisição que fizeste à senhora.

— Sapião para o assado.  
— Sapião?! Que diabo de coisa é essa de que nunca ouvimos falar?

— Meu capitão, é uma coisa que vem numas latas e se vende na loja do senhor Morgado.

— Está bem, naturalmente há-de lá ir comprá-lo, mas a senhora é que precisa de saber em antes o que isso é; será sapião? não é?; será serpião; também não é, porque isso talvez não venha em latas. Mas que será?

Por mais explicações que o Napoleão apresentasse não havia meio de se saber o que era o tal Sapião; e já se ia decidir mandá-lo, ele próprio, adquiri-lo na loja, quando, de repente, e caso curioso, os três ao mesmo tempo, decidimos a charada — era champignon, naquela pronúncia do francês de preto.

E assim se salvou um banquete encravado.

Ainda, na melhor das intenções, pretendi elucidá-lo da sua tradução em português.

— Olha que esse champignon chama-se cogumelo, percebe?

— Sim, senhor, nosso capitão, cá-gumel, repetiu ele.

Mas o pior é que fazia uma pausa entre a segunda e terceira sílaba...

# MATAR SAUDADES

XXVII

Oh! que longa série de amigos espera ainda a sua vez!

Seria ingratitude não falar nesta altura dos colegas a quem devo alguns favores e atenções.

Dois moravam na Rua de D. João, mas eram muito assíduos na Oliveira: o Padre António, a que alguns apudham o designativo de *Calondro*, e o Padre Damião. Não tenho culpa, se a minha memória me falha por completo quanto aos apelidos de um e de outro: mas toda Guimarães os conheceu, e eu limito-me a lembrá-los muito de fugida,

atenção dos outros hóspedes, um daqueles petiscos que só o Napoleão sabia fazer, e com que me demonstrava a sua dedicação e fazia jus a um mata-bicho, que generosa e largamente lhe dispensava.

E valia a pena, porque ainda me recordo de um desses pratos, em que julguei ver uma costeleta de porco e era um magnífico bife de atum na grelha, com rodas de limão, molho de manteiga e batatas fritas.

Nunca me arrependi de tratar os meus servidores com tolerante bondade, com paciente compreensão das suas necessidades e, sobretudo, com o intuito de lhes ensinar o que pudessem dos nossos usos e costumes, que eles pudessem adoptar.

Não deixei atrás de mim, que eu saiba, a impressão de que esses homens nos serviam por imposição de raça ou por qualquer outra superioridade, que não fosse a de um contratado livremente aceite entre nós.

E, assim, quando voltei em 1920, já acompanhado de minha mulher, o meu último impedido apareceu-me logo para nos servir, o que durou todo aquele tempo de dois anos e tal que andamos pela Haila.

Luqueiros — Felgueiras, 9-4-49.

A. de Quadros Flores.

(De um projecto de memórias).

# CARTA DE VIZELA

Assistimos a anormalidades na entrada para o Cine-Parque que nos obrigam a vir a público, pois, com ou sem vontade, têm que ser banidos.

O que se passou em nada recomenda quem tinha o dever de orientar o serviço.

Na orientação na venda de bilhetes, dificuldade em se chegar a uma única bilheteira, afirmações sem qualquer elegância e mais ainda que não focamos para já, mas que registamos como temos possibilidade, e muitas de confirmar.

Que se chegue a uma melhor ordem e respeito e que não exista Deus para uns e feressem bem feitos para outros, isto para não ir mais longe no que se diz no adágio, ou a matemática é uma batata.

Isto é a sombra do que podíamos dizer.

Mais um ano se vai passar sobre a fundação dos glórios Bombeiros Voluntários de Vizela ou seja 72 anos dos mais apreciados serviços em prol dos Vizelenses e de dezenas de freguesias vizinhas.

Mais uma vez também os Vizelenses e todos os outros vizinhos, preparam as suas melhores vestes para acompanhar e colaborar nas festas de 8 de Maio, prestando assim aos homens que em 72 anos tão relevantes serviços tem prestado à nossa população, a prova da sua maior estima e elevada consideração.

Só é de lamentar a sua actual situação, pois todos reconhecem o quanto de grandioso é o seu lema de Morte ou Glória e também a sua crise de falta de material.

Que o governo da Nação olhe com olhos de ver o quadro de uma das mais queridas corporações de Bombeiros de Portugal.

Vai a caminho da sua conclusão a obra de restauração e de actualização do Hotel Sul Americano que ficará assim um dos magníficos hotéis de Portugal.

Não existe nestas notícias qualquer reclamo, o que é verdade será dentro de pouco tempo uma realidade pronta a ser reconhecida por quem quer que nos possa visitar.

Ainda bem que se formou na nossa terra a Empresa Hoteleira que será das melhores contribuições para o prestígio, engrandecimento desta sempre linda Vizela.

Continuam em ritmo digno de aplauso as obras da Rua Dr. Abílio Torres devendo estar concluídas no próximo fim do mês de Maio.

É mais um dos grandes benefícios que colhe a nossa terra pelo que é de esperar uma época termal movimentadíssima.

É grandioso o movimento do Posto

mesmo porque perpassaram pela minha vida como meteoros cuja luz e fosforescência não deixou grande sulco em minha alma.

O Sr. Padre António tinha sido pároco da Oliveira antes de meu primo e, se bem me lembro, fora também chantre na Colegiada. Agora limitava-se a acudir aonde o chamavam para o desempenho do seu ministério; a cada passo o encontramos pelas ruas, com a batina ou garnacha deitada sobre um dos braços, quase a tocar no chão.

O Sr. Padre Damião morava em frente de S. Domingos de baixo. Era gordo, apessoado. Dizia-se que era fundo em Teologia. Eu só sei que era um pouco de bondade, e de uma simplicidade quase infantil. Era porém muito escrupuloso, e a prova disso estava na morosidade com que despachava os penitentes no confessionalário.

Mais de uma vez vi ele empregar em confissões de rapazes, na Oliveira, meia hora e mais: meia hora para cada um, note-se! Isto afinal não era defeito, nem eu quero armar em censor: tanto mais que nem sempre era assim. Eu mesmo me ajoelhei bastas vezes a seus pés, e então — ele até se mostrava expedito e desembaraçado. Almas boas e lavadas como aquelas, é do que nós agora precisávamos...

Não fique sem lembrar o Sr. Padre Saraiva, que era com certeza o mais célebre e famoso dos três. Era também um simples e um bom. Ia muito pela Oliveira e até pela nossa casa. Travamos conhecimento estreito e afinado logo de princípio, porque ele, mal soube que eu era de Vie-

# Em defesa da saúde

Embora com carácter benigno, grassa pelo País a gripe, como é uso e costume em quase todos os anos, por esta época de bruscas mutações de temperatura. E se não é de todo curial o provérbio popular — «abafar, abifar e avinhar»... — o certo é que nada se mostra tão eficaz como o recolhimento em casa, sob atenção médica.

O mal costuma passar... e isto contribui, em parte, para a imperdoável e condenável atitude de muitos que alargam a favorável evolução desta doença e outras mais graves, que podiam e deviam ser evitadas. Com efeito, tendo-se dado passos na melhoria da habitação, no combate ao analfabetismo, no progresso geral, este aspecto preventivo da doença, a profilaxia, precisa de intensa propaganda, para que se modifiquem hábitos tão perniciosos à saúde e à vida dos portugueses.

Muitas doenças que constituem ainda hoje índice alarmante de mortalidade podem e devem ser evitadas. O Estado, os delegados de saúde, os médicos e algumas pessoas têm desenvolvido campanhas nesse sentido. Outras, semelhantes e muito incisivas, poderão desenvolver os professores e os pais.

Estão provados os efeitos das vacinas contra a varíola, contra a febre tifóide, a difteria e outras doenças. Apesar disso, só a primeira se faz em doses maciças, empregando-se as outras, quando muito, em casos locais de receio de contágio. Ora isto é que não pode ser. As vacinas contra o tifo e a difteria devem ser empregadas nas crianças e adultos como a anti-variolica. Se a saúde é um bem inestimável, todos devem defendê-la.

Há, ainda, espectáculos desoladores pelas nossas aldeias e não só entre gente pobre mas também entre pessoas abastadas; o desleixo, o medo da água, a latrina ao ar e às moscas, os currais construídos junto às fontes, etc., etc. Chega-se ao cúmulo de encontrar maior brio na apresentação dos estúbulos do que na das habitações...

Ora todo o cuidado é pouco; a água deve ser elemento de repetida higiene; nada custa construir a fossa-moura; a casa deve ser a grande preocupação dos que amam a família e o lar.

Não se pode perder tempo. Se hoje há gripe benigna, amanhã pode surgir o tifo contagioso e mortal. O exemplo deve vir dos mais abastados e alargar-se a todos os portugueses divulgando e praticando a higiene e a profilaxia. A defesa da saúde pública exige que todos se tratem e se previnam. E não há tempo a perder.

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães, avisam o público em geral, que o fornecimento de água potável à Cidade de Guimarães será feito a partir do dia 1 do próximo mês de Maio, até aviso em contrário, das 7 às 10 e das 18 às 21 horas.

Guimarães e Serviços Municipalizados, em 27 de Abril de 1949.

O Director-Delegado,

João José de Azevedo.

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

Dr. C. Gomes dos Santos

Ex-interno da Estação Sanatorial do Caramulo

TUBERCULOSE PULMONAR - BAIXO X

CLÍNICA GERAL

Consultório Residência

Rua Grande, 23 Quinta de Santo André

GUIMARÃES

Médico n.º 52 pelo que é de esperar um aumento de médicos.

Sobre o assunto falamos no próximo número. — C.

Câmara Municipal de Guimarães

# AVISO

Recenseamento Eleitoral

Carlos Maria Vessadas Salazar Morão de Campos, 3.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

FAÇO SABER que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1949.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio de 1949.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;
2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1949.

Carlos Maria Vessadas Salazar Morão de Campos. 174

Câmara Municipal de Guimarães

# AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães, avisam o público em geral, que o fornecimento de água potável à Cidade de Guimarães será feito a partir do dia 1 do próximo mês de Maio, até aviso em contrário, das 7 às 10 e das 18 às 21 horas.

Guimarães e Serviços Municipalizados, em 27 de Abril de 1949.

O Director-Delegado,

João José de Azevedo.

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

# IMPOSTO para INCÊNDIOS

Os agentes da Companhia de Seguros GARANTIA, João Gualdino Pereira, Scrs., nesta cidade, lembram aos proprietários de prédios urbanos, situados no concelho de Guimarães, a vantagem que têm em segurar os seus prédios, dado o disposto no art. 708 do Código Administrativo e Edital da Câmara Municipal de 6 do corrente.

Avisam os seus segurados de que se encarregam de lhes fazer a participação à Câmara e actualização dos Seguros.

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
Logo JOVEDERMELLO
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 - PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 803
Telefones: 21078 e 21074 - Mat. 647 - Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA (REGISTADA)
Largo do Toural, 70 a 73 - Telefone, 4306 - GUIMARÃES
Adejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas
CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª - Banqueiros.
DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.
Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUP, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial
ANÚNCIO (1.ª publicação)
Nos autos de execução sumária que o exequente Adelino de Assunção Seabra, casado, motorista, morador na Quinta de Margaride, lugar de Margaride, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, desta comarca, move contra os executados Florêncio de Matos e mulher Elisa da Silva Matos, proprietários, e ele ajudante de Notário da Secretaria Notarial, desta

cidade, correm éditos de 20 dias a contar da segunda publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, 22 de Abril de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção, Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei e exactidão. O Juiz de Direito, 173 Lobo e Silva.

VENDE-SE CASA E QUINTAL com ramadas junto à Igreja de Garfe. 5 pipas de Vinho e Azeite, água encanada e de poças.

Para informar em GARFE a ALBERTINO FERNANDES.

Deus chamou bastante novo; o Padre Francisco dos Santos. Isto para só falar dos já mortos.

Há ainda outra série de colegas que reservo para outra galeria de honra, e que ainda são vivos, graças a Deus. Uns ainda residem em Guimarães, mas a maior parte residem fora. Todos terão o seu cantinho nestas desprezenciosas crónicas; e os que agora não forem lembrados, não julguem que é por acinte ou esquecimento. Nada disso. É que a minha vida em Guimarães consta de dois períodos bem diferentes; meteu-se de permoio um intervalo de meses que tive de passar em Braga às ordens de quem podia mandar em mim, e por sugestão dos que não podiam perdoar-me o eu ter escrito em jornal da terra artigos que foram

tidos e havidos por incendiários e perigosos.
Leitor amigo: estas linhas a cada passo te falam de pessoas que conhecestes e que já nos deixaram. Entra nos teus belos templos, e ora por elas. Quando fores a essas igrejas onde tanta vez viste esses sacerdotes teus conterrâneos a aplacar a ira de Deus por meio do Santo Sacrifício, não esqueças as suas almas. Ninguém precisa mais de orações do que os sacerdotes, quer quando peregrinam por este vale de lágrimas, quer depois que a sua alma se evolou do seu corpo. Oraí por eles! Oraí pela terra onde nasceram e viveram, e que tão vossa é. Um dia, que não virá muito longe, iremos juntar-nos a eles onde não há lágrimas, nem aflições, nem ódios!